

V Encontro de Economia da UEPG

A economia brasileira em perspectiva

De 27 a 29 de Agosto de 2019

RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE O BRASIL E MÉXICO: UMA ABORDAGEM DAS VANTAGENS COMPARATIVAS REVELADAS PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Emerson Fernando de Oliveira, Mestrando em Economia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: emereconomy@gmail.com.

Augusto Luiz Heck Barros, Mestrando em Economia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: augustoheck87@gmail.com

Flávio Braga de Almeida-Gabriel, Doutor em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Email: flavio.gabriel@unioeste.br

RESUMO: Este trabalho analisou 99 capítulos exportados (Sistema harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias) para os países da América Latina e Caribe ranqueados pela vantagem comparativa em 2017 e a possibilidade de intensificação das relações comerciais com o México. Utilizou-se como metodologia o Índice de Vantagens Comparativas aplicado aos capítulos exportados pelo Brasil. Verificou-se que a primeira colocada neste *ranking* é a Bolívia, porém, em termos de valor de produtos exportados com vantagem comparativa, a Argentina assume a primeira colocação e o México a segunda. Em relação ao fluxo de exportação para o México, as relações comerciais entre os dois países estão aquém das possibilidades e podem-se expandir os acordos comerciais existentes para impulsionar as exportações brasileiras. Além disso, foram identificados os capítulos já exportados com vantagem comparativa para o México.

Palavras-Chave: Índice de Vantagem Comparativa, Relações Comerciais, América Latina.

ABSTRACT: This paper analyzed 99 chapters exported (Harmonized Commodity Description and Coding System) to Latin American and Caribbean countries ranked from comparative advantage in 2017 and of possibility of intensifying trade relations with Mexico. The Comparative Advantage Index applied to chapters exported from Brazil was used like methodology. It was verified that the first one placed in this ranking is Bolivia, but in terms of value of exported products with comparative advantage, Argentina takes the first place and Mexico the second. Regarding the flow of exports to Mexico, trade relations between the two countries are below possibilities and existing trade agreements can be expanded to boost Brazilian exports. In addition, the chapters already exported with comparative advantage for Mexico were identified.

Key-Words: Comparative Advantage Index, Trade Relations, Latin America.

ÁREA 5: Economia Internacional

JEL: F51; F59.



1. INTRODUÇÃO

O capitalismo liberal da *belle-époque* e a estrutura produtiva dos países se transformaram devido à especialização do trabalho, avanços tecnológicos e intervenções estatais na economia a partir de 1930. No período pós Segunda Guerra Mundial, ocorreu o aumento do comércio e investimentos diretos, superando o ritmo de crescimento do produto global e afirmando o aumento da especialização do trabalho (ALMEIDA, 2001).

Com os países inseridos no processo de regionalização, a liberalização multilateral das tarifas tornou-se de importância estratégica para auxiliar a ampliação e o fortalecimento dos vínculos de investimentos entre as regiões do mundo (MELLO, 1998). Neste processo de reforma mundial, o Brasil, juntamente com a Argentina, começou a integrar suas economias, com a assinatura de acordos bilaterais de cooperação, originando, em 1991, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

Devido às limitações no processo do desenvolvimento da integração dos países no MERCOSUL e da lentidão nas negociações com a União Europeia, o Brasil foi motivado a negociar e expandir acordos comerciais com outros países da América Latina e Caribe (ALC).

Neste contexto, o Brasil e México iniciaram o processo de integração entre suas economias, a fim de promover o livre comércio de bens para alguns produtos. Atualmente (2019) estão vigentes os Acordos de Complementação Econômica 53 – 54 – 55 (ACE 53) (ACE 54) e (ACE 55).

Diante da importância destas duas economias e da possibilidade do Brasil expandir relações bilaterais com países da ALC, verificou-se a necessidade de analisar o Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR) dos 99 capítulos de produtos exportados para os 21 países da ALC em 2017. Assim, delimitou-se como principais objetivos deste trabalho, ranquear os países para os quais o Brasil exporta mais capítulos com vantagem comparativa, e avaliar a possibilidade de ampliação das relações comerciais com o México.

Este trabalho se justifica ao entender que as relações comerciais do Brasil com o México estão aquém das possibilidades, sendo oportuno apresentar informações acerca do fluxo de exportações de produtos que possuem eficiência produtiva. No que tange a colaboração acadêmica, este estudo poderá auxiliar para trabalho futuros que envolva o IVCR, a fim de possibilitar desenvolvimento de políticas com o objetivo de ampliar e fortalecer o fluxo comercial brasileiro.

2. O MODELO DE DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

A partir da década de 1960, a América Latina ocupou posição de destaque no processo de integração regional para ampliar os mercados nacionais e congregar mercados regionais com a finalidade de intensificar o comércio entre os países latino-americanos e induzir ao processo de industrialização:

“A ampliação do espaço econômico desempenharia importante função como fator motivador da integração econômica. O planejamento estatal e a atuação do setor público nos mercados



permaneceriam, entretanto, além de uma visão econômica particular, uma adesão importante ao poder soberano do estado na esfera econômica” (MARCONINI, 2003, p. 186).

A adoção de um modelo econômico de origem cepalina, baseado no processo de substituição das importações, conferiu ao estado o papel de promotor do crescimento e desenvolvimento econômico nos países latino-americanos (ALMEIDA, 1998).

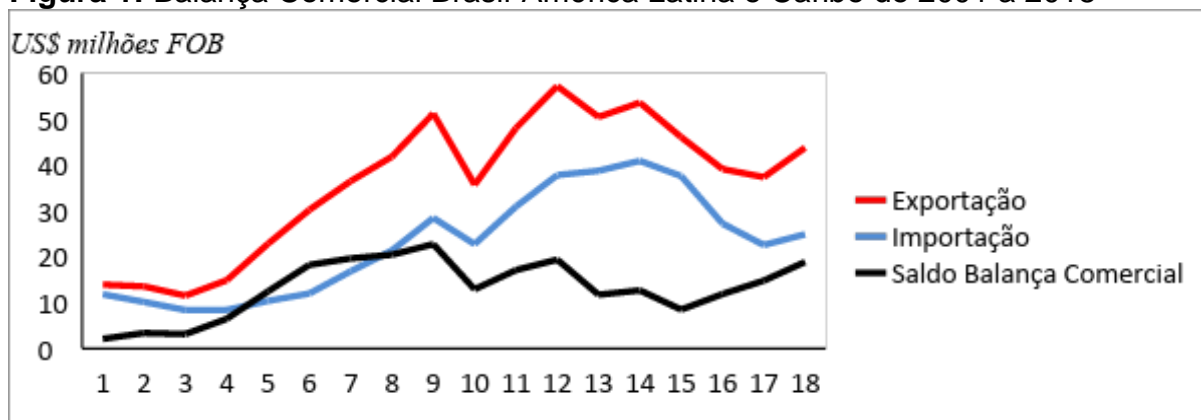
Um componente dessa estratégia de desenvolvimento diz respeito às políticas de incentivos fiscais, subsídios, concessões públicas e criação de acordos comerciais oferecidos pelos seus respectivos governos para fortalecer as indústrias nacionais (ALMEIDA, 1998; MAIA, 2000). Neste contexto, os países da ALC adotaram políticas com o objetivo de eliminar as barreiras comerciais, por meio de incentivos dos estados para as empresas nacionais.

O fortalecimento da integração economia na ALC é uma condição necessária para a industrialização mais eficiente, por meio do aproveitamento de economias de escala no processo de produção, que é possibilitado pela ampliação dos mercados regionais e vantagens comparativas dos produtos transacionados (BRAGA, 2002).

2.1 A importância da América Latina e Caribe para a Balança Comercial Brasileira

A implantação da política de bandas cambiais e a valorização do real, em 1995, proporcionaram a retomada na geração de superávits em transações correntes entre 1995 e 2000 (DANTAS, 2003). Conforme demonstra a Figura 1, a partir de 2000 ocorreu um aumento tanto das exportações do Brasil para a ALC quanto das importações brasileiras a ALC, ressaltando o autor, “[...] essa trajetória é, em grande parte, decorrente da rápida elevação das vendas externas, o que garantia um superávit crescente mesmo com o importante aumento simultâneo do volume de importações” (DANTAS, 2003, p 2).

Figura 1: Balança Comercial Brasil-América Latina e Caribe de 2001 a 2018



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2018

A partir de 2003, a relação do Brasil com a ALC tinha uma composição política ancorada nos interesses do governo brasileiro na integração dos países

V Encontro de Economia da UEPG

A economia brasileira em perspectiva

De 27 a 29 de Agosto de 2019

membros, incentivando a circulação de bens e serviços para favorecer maiores acordos inter-regionais com a ALC (AMORIM, 2005).

Assim, a ALC registra importante participação nas relações comerciais brasileiras, resultado da política econômica adotada, sendo a região um destino das exportações brasileiras, principalmente de produtos manufaturados (DANTE, 2013).

2.2 O México na Agenda Comercial Brasileira

Após 1997, os países Membros do MERCOSUL deram início a negociações com o México com o objetivo de intensificar acordos bilaterais e promover o desenvolvimento econômico e social a fim de estabelecer um mercado comum latino-americano (ITAMARATY, 2018).

Na ALC, o Brasil era o país mais importante economicamente que não fazia parte da rede de negociações mexicanas até 1999. Tanto o Brasil quanto o México tinham o objetivo de expandir sua influência na região, e uma alternativa era retomar a agenda política para criação de acordos bilaterais entre os países (BATISTA, 2000).

Assim, em abril de 1999 o vice-presidente do México Ernesto Zedillo, em uma reunião com o governo brasileiro retomou as negociações entre os dois países, o que incentivou rodadas de negócios entre 2000 e 2002, sendo assinados os Acordos de Complementação Econômica (ACE 53) (ACE 54) e (ACE 55) que tinham como objetivo expandir o intercâmbio comercial entre Brasil e México (RIOS; VELLOSO, 2004).

O ACE tem como objetivo estabelecer normas para as relações econômicas e comerciais entre os países a fim de integrar os mercados para originar uma Área de Livre Comércio. A ACE 53 foi um acordo estabelecido em 2002 com o objetivo de reduzir as tarifas aduaneiras, com margens de preferências iguais para os dois países. É um acordo com preferências tarifárias fixas (MDIC, 2018).

As preferências tarifárias do ACE 53 no setor industrial motivaram o governo brasileiro a negociar com o México a ampliação deste acordo para um ACE 53 de segunda geração, com o objetivo de abranger mais produtos com margens de preferência (MP), mas não houve progressos nas negociações. O ACE 54, assinado em julho de 2002, estabelece a criação de uma Área de Livre Comércio com a eliminação gradual dos enclaves que afetam o comércio bilateral entre as duas nações, melhorando a transparência dos mercados e aprofundando os investimentos recíprocos com a cooperação econômica, entretanto, a criação desta Área de Livre Comércio ainda não foi implementada (MDIC, 2018).

O ACE 55 foi assinado em 2002 e entrou em vigor em 2006 para o livre comércio de máquinas agrícolas e rodoviárias e em 2007 para automóveis e veículos leves. Entre 2002 e 2007, o acordo estava em fase de transição (MDIC, 2018). Em 2012, o Brasil em prol das indústrias brasileiras, restaurou o sistema de cotas preferenciais para o intercâmbio bilateral (MDIC, 2018).

Entre 2012 e 2015, conforme Tabela 1, os produtos brasileiros beneficiados pelo ACE 53 representaram em média 10,5% das exportações brasileiras, em contrapartida o acordo foi mais significativo para o México, beneficiado em média 17,8% das exportações para o Brasil. O ACE 55 neste mesmo período teve uma

V Encontro de Economia da UEPG

A economia brasileira em perspectiva

De 27 a 29 de Agosto de 2019

relevância para ambos os países, representando 44,8% da média dos produtos exportados do Brasil para o México, e 56,5% do México para o Brasil (CNI, 2015).

Tabela 1: Participação da ACE 53 e 55 na balança comercial brasileira em milhões de US\$. De 2012 a 2015.

| | Prazos (Produtos Preferências) | Médias das exportações Brasileiras para o México | Participação (%) | Médias das exportações mexicanas para o Brasil | Participação (%) |
|--------|------------------------------------|--------------------------------------------------|------------------|------------------------------------------------|------------------|
| ACE 53 | 0% até 80% | 108,2 | 1,9% | 204,7 | 5,1% |
| | MP de 100% | 783,4 | 13,6 | 208,6 | 5,3% |
| | PF e MP's > 100% se exceder a cota | 130,5 | 2,3% | 1,9 | 0,05% |
| | Total produto Ace 53 | 1.022,1 | 17,8% | 415,3 | 10,5% |
| ACE 54 | MP 100% | 3.246,1 | 56,5% | 1,778,0 | 44,8% |
| | Produtos fora do Acordo | 1.475,9 | 25,7% | 1.774,5 | 44,7% |
| Total | | 7.744,1 | 100% | 3.967,8 | 100% |

Fonte: CNI, 2015.

A exportação de produtos que não envolvam cobertura tarifária foi maior para o Brasil do que para o México, desta forma o Brasil possui uma maior quantidade de produtos que não estão incluídos nos acordos tarifários, conforme Tabela 1.

2.3 O Comércio Bilateral entre Brasil e México: Evolução e Composição dos Fluxos

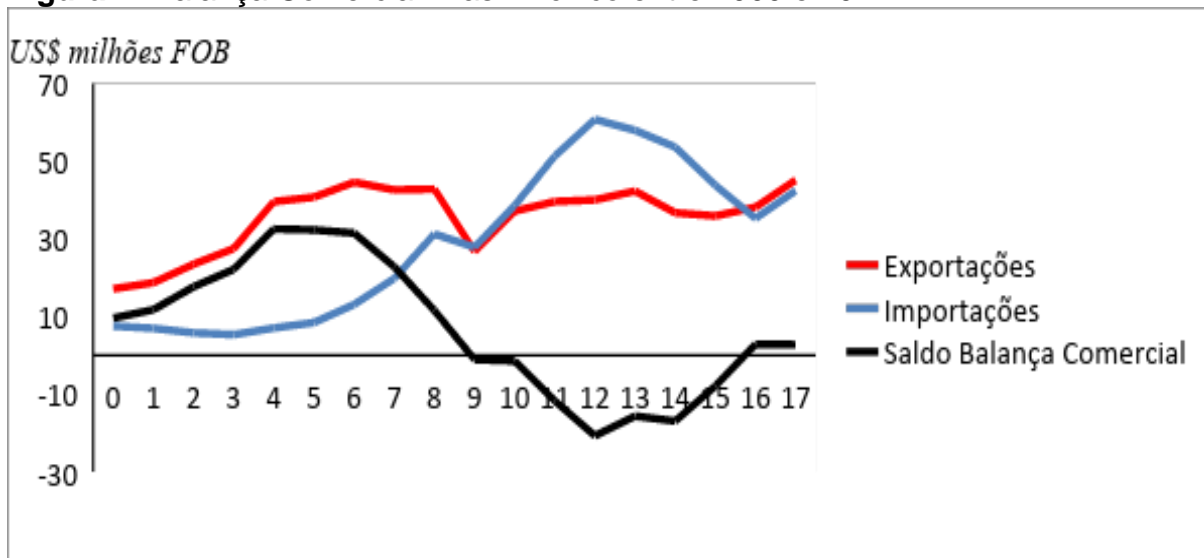
O México é a 2º maior economia da América Latina, com um grande mercado em potencial. A política de liberalização comercial mexicana teve início em 1990 e intensificou a participação do capital estrangeiro na economia, o que gerou a ampliação de produtos comercializados e o aumento das exportações de produtos para outros países, incluindo o Brasil.

No início de 2000, o Brasil possuía um saldo positivo de US\$ 900 milhões em relação à balança comercial bilateral, obtendo superávits expressivos, com aumento de 239% até 2004, coincidindo com a assinatura dos acordos comerciais – ACE 53 e o ACE 55 (MDIC, 2018).

Conforme demonstra a Figura 2, o desempenho nas exportações brasileiras para o México, entre 2000 e 2004, foram expressivas, com aumento das vendas externas brasileiras de 3,11% em 2000 para 4,09% em 2004.



Figura 2: Balança Comercial Brasil-México entre 2000 e 2017



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2018

A partir de 2005, as exportações brasileiras começaram a diminuir, atingindo uma queda de 2% em 2010 e as exportações mexicanas para o Brasil ganharam relevância, com um aumento de 357% entre 2005 e 2010 (MDIC, 2018).

O comércio bilateral entre Brasil e México, no período de 2000 a 2014, concentrou-se em produtos manufaturados e industrializados. Destacam-se produtos do setor automotivo, indústrias químicas, metais comuns e produtos do reino vegetal (CNI, 2015).

Neste contexto, é pertinente avaliar o comércio bilateral, as oportunidades para a sua expansão e o resultado dos produtos já negociados através do IVCR.

2.4 Vantagens Comparativas

De acordo com David Ricardo (1996, p.37) “o comércio internacional sob condições de livre concorrência faria ambos os países especializarem-se na produção dos bens em que tinham maiores vantagens comparativas, e aumentaria o potencial de acumulação em ambos”. Para Ricardo, as transações entre os países era um mecanismo para aprofundar o comércio bilateral e incentivar o progresso das nações envolvidas.

A fim de verificar os produtos brasileiros que teriam maior chance de exportação para o México pode-se realizar a comparação do desempenho do Brasil no mercado da ALC. A análise tem como pressuposto que as oportunidades de exportação estão direcionadas nos produtos em que o Brasil é mais competitivas em relação aos demais países da ALC, por meio de indicadores *ex-post* que se baseiam na comparação de um determinado país em relação a uma região ou mercado mundial. Dentre estes indicadores o IVCR é o mais utilizado.

O IVCR foi desenvolvido por Balassa em 1965, e demonstra que as vantagens comparativas podem ser mensuradas a partir de dados de comércio exterior. O índice revela quais são os segmentos mais competitivos de determinado



país, em relação aos demais países da ALC, mensurando os produtos que o Brasil apresenta maiores ganhos com base no histórico de exportações (DINIZ, 2017).

3. METODOLOGIA

O método utilizado no estudo é, essencialmente, proveniente da análise quantitativa. A pesquisa utiliza o Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR) e análise da balança comercial mexicana e brasileira para o período objeto do presente estudo.

3.1 Base de dados e período de análise

Para a elaboração do IVCR são utilizados dados relativos aos 99 principais capítulos de produtos exportados pelo Brasil para a América Latina em 2017. As séries de dados foram coletadas no endereço eletrônico do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços¹, MDIC.

Para analisar quais os produtos tiveram suas importações ampliadas pelo México, a fim de identificar os produtos brasileiros que podem ter suas exportações aumentadas para esse país, são utilizados dados referente aos 99 capítulos de produtos importados pelo México dos países que possui relações comerciais no ano de 2017. As séries de dados foram coletadas no endereço eletrônico do Instituto Nacional de Estadística y Geografía², INEGI e do Portal de Trâmites, Informação e Participação Cidadã Mexicana³, Gob.mx.

3.2 Índice de Vantagens Comparativas Reveladas

Para os objetivos deste artigo é calculado o IVCR do Brasil em relação a 99 capítulos exportados para os países da América Latina.

O IVCR computa as diferenças do fluxo comercial dos países, mensurando qual é a intensidade de especialização do comércio internacional de um país em relação a uma região, representando as relações de pré-comércio quando se compara países (SILVA, 2015). Desta forma, mudanças no índice podem ser consistentes com modificações de produtividade entre os países (SIMONE E MARCHESI, 1989; BENDER, 2006; SILVA, 2015).

Ressalta-se que o cálculo do IVCR parte do pressuposto de que as distorções imposta aos fluxos comerciais não são crescentes durante a análise temporal (BENDER, 2006).

O IVCR evidenciará a trajetória dos produtos exportados pelo Brasil para a América Latina, demonstrando a eficiência produtiva relativa e a especialização dos produtos. Assim, um maior IVCR indica maior vantagem comparativa na exportação de determinado produto.

¹ <http://www.mdic.gov.br/>

² <http://www.inegi.org.mx/>

³ <https://www.gob.mx/que-es-gobmx>

V Encontro de Economia da UEPG

A economia brasileira em perspectiva

De 27 a 29 de Agosto de 2019

Para o Brasil, o IVCR para um produto i é definido com a razão entre a participação das vendas do produto i para o país j no total de exportações brasileiras para o país j e a participação das exportações do mesmo produto no total de exportações para a ALC (CNI, 2015). Respectivamente:

$$IVCR_i^{BR} = \frac{x_{ij} / \sum x_j}{x_{iw} / \sum_j x_w} \quad (1)$$

Onde x_{ij} corresponde ao valor das exportações do Brasil do produto i para o país j , $\sum x_j$ total de exportações brasileiras para o país j , x_{iw} exportação do Brasil do produto i para a ALC, $\sum_j x_w$ total de exportações brasileiras para a ALC.

Os resultados do IVCR acima de 1 representam vantagem comparativa revelada para as exportações brasileiras do capítulo i , desta forma, o Brasil se encontrará relativamente especializado nas exportações deste bem. Porém, o IVCR abaixo de 1 representa desvantagem comparativa revelada para as exportações brasileiras do capítulo i .

Com o intuito de identificar com quais países da ALC o Brasil possui uma maior quantidade de capítulos exportados com vantagens comparativas, foi calculado o índice para os 21 países que fazem parte da ALC com a finalidade de os principais parceiros comerciais com IVCR maior do que 1.

A partir dos capítulos de produtos que o Brasil teve uma redução de suas exportações para o México em 2017, será analisado quais destes estão presentes no ACE 53 e, ainda, quais destes capítulos o México aumentou a importação de outros países. E para a oportunidade para a retomada da expansão das exportações s brasileiras que tiveram variação negativa em 2017, foram selecionados os capítulos que o Brasil possui vantagem comparativa com ao menos 1 país da ALC.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisar quais os produtos exportados pelo Brasil para a ALC que possuem vantagens comparativas faz parte do processo de tomada de decisão dos empresários, a fim de inserir no mercado latino americano produtos com maior dinamismo. Na Tabela 2 são apresentados os resultados identificados pela aplicação do cálculo do IVCR, classificando os países de acordo com os capítulos exportados com vantagem comparativa. Além disso, com o objetivo de apontar dentre os países quais apresentam maior potencial de gerar valores de comércio significativos, têm-se o valor total oriundo dos produtos exportados com vantagens comparativas.

A Bolívia ocupa a primeira posição e o Paraguai a última, porém, os 10 capítulos exportados para o Paraguai tem uma representatividade monetária maior do que os 54 capítulos exportados para a Bolívia.

Quanto ao México, este ocupa a sexta posição em relação à quantidade de capítulos exportados pelo Brasil, porém, em termos de gerar valores de comércio significativos, o México torna-se o segundo país da ALC que o Brasil exporta



produtos com vantagens comparativas de maior valor total, sendo de US\$ 2,942 bilhões.

Tabela 2: Ranking dos países da América Latina que o Brasil exporta produtos com IVCR

| Ranking | País de Destino | Número de Produtos | Valor exportações (em Bilhões de Dólares) FOB |
|---------|----------------------|--------------------|-----------------------------------------------|
| 1° | Bolívia | 54 | 1,237 |
| 2° | Peru | 43 | 1,360 |
| 3° | Colômbia | 36 | 1,763 |
| 3° | Costa Rica | 36 | 0,206 |
| 4° | Uruguai | 34 | 1,320 |
| 5° | Equador | 31 | 0,677 |
| 5° | Venezuela | 31 | 0,372 |
| 6° | México | 30 | 2,943 |
| 7° | República Dominicana | 29 | 0,415 |
| 8° | El Salvador | 28 | 0,083 |
| 9° | Guatemala | 27 | 0,208 |
| 10° | Argentina | 26 | 11,059 |
| 11° | Honduras | 22 | 0,092 |
| 12° | Panamá | 29 | 0,487 |
| 13° | Cuba | 19 | 0,269 |
| 13° | Nicarágua | 19 | 0,090 |
| 13° | Guiana Francesa | 19 | 0,004 |
| 14° | Chile | 17 | 2,346 |
| 14° | Haiti | 17 | 0,061 |
| 15° | Porto Rico | 15 | 0,118 |
| 16° | Paraguai | 10 | 1,454 |

Fonte: Elaboração dos autores

Dentre os 98 capítulos de produtos exportados pelo Brasil para o México, em apenas 30 capítulos o Brasil possui vantagem comparativa. Em termos de valores isto significa 65,18% do total de exportações para o México, demonstrando, então, a importância destes itens para a economia brasileira e mexicana.

A classificação dos capítulos com vantagens comparativas em termos de intensidade de fatores de produção demonstra que a seção de metais comuns e suas obras, concentram a maior parte das exportações brasileiras. Em relação aos produtos com a possibilidade de gerar valores mais significativos de comércio e com vantagem comparativa, obteve-se os 5 principais capítulos que possuíam um maior valor de exportação em 2017, sendo eles os capítulos: 02, 44, 72, 84 e 85. A Tabela 3 demonstra que dentre estes cinco capítulos o México obteve um aumento médio de importação de todo mundo de 8% e do Brasil de 43%, em 2017. Assim, os produtos destes capítulos são uma opção para as empresas brasileiras intensificarem suas exportações, pois o mercado mexicano está em contínuo crescimento em relação à importação destes capítulos.



Tabela 3: Produtos Brasileiros com IVCR exportado para o México em 2017 em milhões de US\$ – FOB

| Código do SH/Capítulo do produto | IVCR | Exportação Brasileira para o México (US\$) |
|----------------------------------|------|--------------------------------------------|
| 02 | 1,79 | 196,6 |
| 04 | 1,12 | 7,4 |
| 09 | 1,20 | 29,7 |
| 10 | 1,83 | 90,4 |
| 12 | 4,16 | 109,1 |
| 13 | 1,03 | 1,5 |
| 26 | 1,09 | 66,9 |
| 29 | 2,58 | 140,3 |
| 33 | 1,39 | 50,4 |
| 37 | 1,05 | 2,4 |
| 40 | 1,30 | 131,0 |
| 41 | 5,16 | 45,1 |
| 42 | 4,67 | 16,5 |
| 44 | 4,26 | 211,5 |
| 45 | 1,26 | 0,0 |
| 58 | 4,25 | 15,6 |
| 68 | 2,31 | 41,3 |
| 70 | 1,30 | 27,0 |
| 71 | 1,60 | 2,5 |
| 72 | 1,63 | 401,4 |
| 73 | 1,53 | 80,4 |
| 75 | 4,87 | 6,3 |
| 76 | 1,62 | 68,9 |
| 80 | 5,26 | 20,9 |
| 82 | 1,81 | 41,9 |
| 84 | 1,68 | 855,4 |
| 85 | 1,07 | 191,1 |
| 88 | 3,28 | 48,5 |
| 90 | 1,15 | 40,8 |
| 91 | 6,86 | 1,3 |

Fonte: Elaboração dos autores

Em relação a possibilidade de retomada do aumento das exportações brasileiras para o México dos produtos que tiveram variação negativa entre 2016 e 2017, selecionaram-se todos os produtos dos capítulos que tiveram variação negativa neste período e foram identificados aqueles que já gozam de preferências comerciais, conforme a Tabela 4.



Tabela 4: Participação da ACE 53 na balança comercial brasileira dos produtos que tiveram variação negativa nas exportações para o México de 2016 para 2017 em milhões de US\$.

| Acordo de Complementação Econômica 53 (ACE 53) | Liberalização Brasil para o México |
|------------------------------------------------|------------------------------------|
| | Nº de produtos |
| Preferência tarifária de até 30% | 66 |
| Preferência tarifária entre 30 e 50% | 32 |
| Preferência tarifária entre 50 e 80% | 3 |
| Preferência tarifária de 100% | 67 |
| Total de produtos no ACE 53 | 168 |

Fonte: Elaboração dos autores

Conforme a Tabela 4 dentre os produtos que tiveram variação negativa, 67 possuem 100% de preferência tarifária e 101 possuem preferências inferior a 100%. Desta forma, totalizam-se 168 produtos com MP no ACE 53.

O Tabela 5 identifica os 27 capítulos em que o Brasil diminuiu as exportações para o México de 2016 a 2017. Estes 27 capítulos destacam-se pela dimensão das importações mexicanas no mundo, representando 35% do total das importações mexicanas em todos os países do mundo que tem relações comerciais.

Tabela 5: Capítulos que o Brasil diminuiu exportação para o México em 2017

| Capítulos | Quantidade de Países que o Brasil possui IVCR | Capítulos | Quantidade de Países que o Brasil possui IVCR |
|-----------|-----------------------------------------------|-----------|-----------------------------------------------|
| 01 | 5 | 55 | 3 |
| 11 | 9 | 57 | 2 |
| 14 | 1 | 60 | 5 |
| 15 | 6 | 63 | 7 |
| 17 | 7 | 69 | 12 |
| 20 | 6 | 70 | 6 |
| 25 | 5 | 76 | 4 |
| 26 | 4 | 80 | 2 |
| 27 | 5 | 81 | 3 |
| 30 | 7 | 82 | 10 |
| 31 | 2 | 83 | 4 |
| 52 | 8 | 85 | 8 |
| 53 | 1 | 93 | 9 |
| 54 | 6 | 96 | 9 |

Fonte: Elaboração dos autores

Dentre estes 27 capítulos com variação negativa em 2017, o Brasil exporta ao menos para um país o produto com vantagem comparativa, indicando que todos os capítulos que o Brasil diminuiu as exportações para o México em 2017, têm-se alta intensidade de especialização no comércio com a América Latina.

V Encontro de Economia da UEPG

A economia brasileira em perspectiva

De 27 a 29 de Agosto de 2019

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao aplicar o IVCR para os capítulos brasileiros exportados, possibilitou-se classificar os países destinos das exportações brasileiras de acordo com a eficiência produtiva dos produtos. Nesta classificação a Bolívia ocupou a primeira posição, representando como o país que o Brasil exporta mais capítulos com vantagem comparativa. Em termos de valor exportado de produtos com vantagem comparativa a Argentina passa a ocupar a primeira posição.

Para o México o Brasil exporta 30 capítulos com vantagem comparativa, concretizando 65,18% do total de exportações para este país, demonstrando a importância destes produtos para ambas economias. O México representou o segundo maior importador de produtos com vantagens comparativas do Brasil em relação ao valor destes capítulos em 2017.

Evidencia-se por meio do IVCR a possibilidade das empresas brasileiras retomarem a evolução das exportações para o mercado mexicano que está em crescimento em relação aos produtos que tiveram variações negativas em 2017, mediante a expansão do ACE 53, para um Acordo de Complementação Econômica de segunda geração, a fim de abranger mais produtos. Assim têm-se oportunidades reais para maior integração comercial e econômico entre Brasil e México por intermédio de políticas para expansão do ACE 53.

Este artigo constata os capítulos que os negociadores brasileiros podem intensificar a exportação para a ALC, bem como aqueles que podem ser retomada as exportações para o México.

Por ser um trabalho que utilizou o fluxo de exportação para a ALC, os resultados não podem ser estendidos para países que não fazem parte desta região, este artigo incentiva futuras análises, tanto na aplicação do IVCR para outras regiões, como para o estudo dos acordos de complementação econômica que o Brasil faz parte.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. G. de; Reforma do Estado como fator favorável ao processo de integração. In: BRANDÃO, A. P. S.; **MERCOSUL Perspectivas da Integração**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. cap. 6, p. 169-201.

AMORIM, C. Política Externa do Governo Lula: os dois primeiros anos. **Análise de Conjuntura OPISA**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 14, Mar. 2005.

BATISTA, J. C. **Relações comerciais entre o Brasil e o México**. Brasília: IPEA, 2000. 143 p. Texto para discussão nº 710.

BENDER, S. Conflitos e convergências na AL CA numa perspectiva de vantagens comparativas reveladas de países das Américas. **Economia Aplicada**: Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 111-135, Mar. 2006.

BRAGA, M. B. Integração Econômica Regional na América Latina: uma interpretação das contribuições da CEPAL. **Cadernos PROLAM/USP**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-26, Dez. 2002.



CNI. **Dados bilaterais de comércio e de acordos vigentes**. Brasília: CNI, 2015. 9 p.

DANTAS, T. D. Comércio Externo do Brasil: o papel da América Latina e Caribe. **Mural Internacional**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 7, Dez. 2013.

DINIZ, A. F. G. Vantagem Comparativa Revelada da Agroindústria Nacional no Período 2003-2014. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Paraná, v. 38, n. 132, p. 91-105, Jul. 2017.

ITAMARATY. Associação Latino-Americana de Integração (ALADI). Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/integracao-regional/690-associacao-latino-americana-de-integracao-aladi>>. Acesso em: 10 jul. 2018

MAIA, J. M. **A Economia Internacional e Comércio Exterior**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 447 p.

MARCONINI, M. A. A Integração Latino-Americana: Uma Nova Síntese?. In: BENECKE, D. W.; Brasil na arquitetura Comercial Global. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003. p. 168-186.

MARCHESE, S.; SIMONE, F. N. Monotonicity of indices of revealed comparative advantage: empirical evidence on Hillman's condition. **Weltwirtschaftliches Archiv**, v. 125, n. 1, p. 158-167, 1989.

MDIC. **Brasil – México (ACE-53)**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-externo/negociacoes-internacionais/132-acordos-dos-quals-o-brasil-e-parte/1822-acordos-brasil-mexico-ace-53>>. Acesso em 12 jul. 2018

MELO, I. P. de; A inserção do Mercosul na economia mundial. In: BRANDÃO, A. P. S.; **MERCOSUL Perspectivas da Integração**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. cap. 3, p. 75-119.

RICARDO, D. **On the Principles of Political Economy and Taxation**. 1º edição. New York. 1996. 301 p.

RIOS, S.; VELLOSO, E. **Relações Comerciais entre o Brasil e o México: oportunidades para a expansão das exportações brasileiras**. Brasília: CNI, 2004. 36 p.

SILVA, K. O. A. da; **Vantagens Comparativas, Especialização Comercial e Recursos Naturais em Países Selecionados (1980-2012)**. 2015. 346 p. Tese (Doutorado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.